

# Revista da Extensão

Out 2015 / N°11

ISSN 2238-0167

Entrevista com **Luiz Fernando Coelho de Souza**

Impactos do Programa de Extensão Universitária de Educação e Assistência em Asma na formação médica

Digitalização da revista Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Direito

Desenvolvimento de espaçadores de baixo custo para Inaloterapia em parceria público-privada

O que fazer até o SAMU chegar?

A identidade visual do Centro de Pesquisa em Odontologia Social - uma discussão teórica sobre a metodologia de projeto

Vivências de uma equipe multiprofissional na atenção primária em saúde em La Habana, Cuba

## DESTAQUES XIV SALÃO DE EXTENSÃO

Oficinas de divulgação do observatório de saúde Glória/ Cruzeiro/Cristal: oportunidade de aprendizagem coletiva e participativa

Imigração e refúgio como temas contemporâneos: a acolhida humanitária em tempos de Copa do Mundo

Espaço para criar: teatro e dança com alunos surdos

Projeto UFRGSMUNDI

Um giro pela Itália: relato de uma prática extensionista

Programa de extensão jogos lógicos de tabuleiro

Incubadora tecnológica de cooperativas populares - ITCP/UFRGS

As rodas de memória como estratégias de musealização e empoderamento dos moradores da Ilha da Pintada, Porto Alegre - RS, em relação ao seu patrimônio

Educação não formal e formal: interação entre o museu e a escola

A metodologia IRDI como promoção de saúde na creche

## A Extensão vista de perto

Publicação da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul



# As rodas de memória como estratégias de musealização e empoderamento dos moradores da Ilha da Pintada, Porto Alegre – RS, em relação ao seu patrimônio

Ana Maria Dalla Zen: Departamento de Museologia

Acadêmicos: Ana Ramos Rodrigues, Deise Formolo, Lilian Santos da Silva Fontanari

Este trabalho tem como cenário a comunidade de moradores da Ilha da Pintada, situada na cidade de Porto Alegre, RS, bairro Arquipélago, localizada no Parque Estadual Delta do Jacuí.

O início do projeto foi na disciplina eletiva do curso de Museologia – Tópicos Especiais em Pesquisa Museológica, em 2012, que definiu como seu foco de trabalho a comunidade da Ilha da Pintada, cujos moradores situam-se entre os de menor índice de desenvolvimento urbano de Porto Alegre. Um grupo de mulheres que trabalham com o artesanato com escamas de peixe, reunidas na Associação Art'Escama, propôs a



parceria com a Universidade, para criação de um museu para a comunidade. A perspectiva era de um economuseu, ou seja, um ecomuseu que tem como referência a valorização e preservação do patrimônio e do território em ações de desenvolvimento sustentável, e que tem como foco a geração de renda.

Como resultado, foi criado o Museu Ilha da Pintada, que inclui um museu de percurso, um museu virtual, um espaço expositivo, um atelier de artesanato e um ponto de vendas, localizado no CTG Madrugada Campeira. Nesse cenário, as histórias de vida das pessoas, suas narrativas e imaginários, são os focos de uma pesquisa-ação, de cunho etnográfico, que reúne a documentação em torno da trajetória histórica, social e cultural da Ilha da Pintada, utilizando a metodologia da história oral, mediante o recurso das rodas de memória.

O objetivo da apresentação no Salão de Extensão foi refletir em torno da experiência da realização de rodas de memória como forma de recuperar as memórias das pessoas e estratégias para ressignificar suas raízes culturais, processo histórico e expectativas em relação ao futuro. As rodas de memória, também chamadas de rodas de conversa, é utilizado como método nas práticas



para História Oral, e que buscam, por meio da tradição falada, incentivar que as pessoas (re) contem suas memórias em torno da história e da cultura local, bem como reflitam sobre suas trajetórias de vida. Durante o período 2013 a 2014, foram realizadas rodas de memórias que reuniram diferentes grupos de moradores, com a proposta de estabelecer uma interface para a valorização dos bens materiais e imateriais da Ilha da Pintada, enfatizando os saberes e fazeres de seus moradores.

A metodologia das rodas de memória se sintetiza em duas etapas, que são: a) criação de um tema chave, b) convite para um grupo de pessoas envolvidas com a temática participarem da roda. As pessoas ficam dispostas em círculo, e a conversa pode ter um ou mais mediadores, que tenham vasto conhecimento sobre o assunto a ser focalizado. O registro é realizado por meio de vídeo, fotos e anotações, úteis para as metas da roda de memória, que incluem a produção de um audiovisual sobre o tema, na forma de documentário em vídeo, e da organização da

documentação em torno do material reunido, que possa ser útil para o desdobramento de outras possibilidades apontadas na conversa.

No campo da Museologia, o recurso permite estabelecer diálogos entre as pessoas, a fim de identificar os aspectos a serem patrimonializados pela comunidade, com temáticas definidas coletivamente, a fim de contemplar diferentes grupos sociais. Serão analisadas três rodas de memória: a) história do Estaleiro Mabilde na comunidade da Ilha da Pintada, que reuniu antigos moradores, trabalhadores e dirigentes do Estaleiro, que foi uma empresa fundamental no processo de urbanização e desenvolvimento da Ilha nas décadas de 1940 e 1950; b) Presença negra da Ilha da Pintada; c) As mulheres, o trabalho e o artesanato, reuniu as artesãs que compõem a Associação Art'Escama, grupo protagonista na criação do Museu na comunidade.

Os resultados revelam que as rodas de memória se constituem em recurso útil e adequado para o registro e reconstrução das memórias dos ilhéus, especialmente em função da grande adesão e participação dos moradores. Durante as três ações, puderam ser identificados relatos, peculiaridades, experiências e vivências de cada sujeito que salientaram em suas narrativas aspectos coletivos e solidários, que permitiram a resignificação e reforço de suas memórias, valores e cultura. Para os alunos do curso de Museologia, a experiência foi importante por lhes permitir uma imersão no campo da Museologia Social, que, ao se voltar para o desenvolvimento e mudança social, identifica-se com as funções e objetivos da extensão universitária. A atuação nas rodas de memória, fez com que pudessem integrar as dimensões teóricas e empíricas propostas pelo currículo de seu curso, com a ação museal diferenciada que representa a experiência com museus comunitários, em que, ao invés da museologia tradicional, preocupada em acervos, prédios e públicos, o foco se volta às pessoas, à comunidade, suas lutas, trajetórias, narrativas e expectativas em relação ao futuro, numa forma de identificação do outro e consigo mesmo. ◀